



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

**EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Rua Manoel Eloi Garcia Martinez, 292 – V. Nossa Sr. Fátima ITAPEVA / SP- Fone: (15) 3522-3079



**ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA 6º ANO 1º BIMESTRE**  
**COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS**

**UNIDADE  
TEMÁTICA**

**OBJETOS DE  
CONHECIMENTO**

**HABILIDADES**

**ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICO**

<p>TERRA E UNIVERSO</p>	<p>Forma, estrutura e movimentos da Terra</p>	<p><b>(SP-EF06CI11.s.01)</b>  Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p>	<p>Identificar e reconhecer distintos modelos representativos do planeta Terra em diferentes culturas, como os modelos presentes nos mitos dos povos guarani, de matriz africana, gregos e portugueses à época das navegações, bem como compreender o impacto do desenvolvimento científico na construção dos modelos representativos do planeta Terra (núcleo, manto, crosta terrestre e atmosfera). Aprofundar o tema de modo a estimular que o educando construa modelos das estruturas da Terra e identifique as características associadas a evidências sobre a composição dessas estruturas, as quais podem ser obtidas por meio de observações ou fontes de informações. O registro do educando a respeito dos procedimentos que realiza é importante para a interpretação dos dados e construção dos modelos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06GE09), da Geografia, no que se refere à compreensão e elaboração de representações do planeta Terra, seus elementos e estruturas.</p> <p>O educador pode orientar os educandos a realizar uma pesquisa onde cada educando, ou grupo de educando, traz um estudo de uma cultura e depois há um debate em sala para observar como são diferentes as formas que a Terra era vista em diferentes culturas e tempos.</p> <p>Espera-se que o educando compreenda que a representação do planeta Terra já é feita pelos povos antigos há muito tempo, e com o avanço da ciência só foi se aprimorando. Nessa habilidade o educador pode mostrar através de ilustrações ou modelos tridimensionais as camadas que formam o planeta Terra (núcleo, manto e crosta terrestre) questionando o educando a refletir sobre como o ser humano conseguiu constatar que tipo de material ou espessura possui cada camada. O educador pode também mostrar através de ilustrações quais são as camadas da atmosfera e qual a</p>
			<p>principal característica de cada uma delas (não havendo a necessidade de aprofundamento, pois o aprofundamento nesse conteúdo retorna no 7º ano); ainda, como sugestão, o educador pode explicar, através de experimentos, algumas propriedades do ar.</p> <p>Espera-se que o educando consiga identificar todas as camadas que o planeta Terra possui; e entenda que o ar atmosférico possui diferentes camadas dependendo de sua altitude e composição.</p>

**(SP-EF06CI12.s.02)**

Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.

**(SP-EF06CI12.a.03)**

Analisar e justificar a formação de fósseis de acordo com a camada de rocha em que é encontrado evidenciando a presença de vida no passado.

Orientar procedimentos investigativos para exploração dos tipos de solo, como terra roxa, massapé, aluvial, entre outros, encontrados na região onde se encontra a escola ou a residência do educando. Assim, identificar, selecionar e classificar rochas com base na descrição do local (tipo de solo encontrado), da origem das rochas (magmáticas, metamórficas e sedimentares) e de suas características, associando-as aos períodos geológicos. Explicitar habilidades relativas à formação e datação dos fósseis, segundo uma perspectiva evolutiva que os encare como evidência e referência da vida no passado.

Se sugere ao educador realizar um trabalho prático onde o educando traga amostras de solo para análise em sala e aprenda a identificar (ou supor) qual é a rocha que o originou.

Espera-se que o educando entenda que o intemperismo de rochas causa a formação de diferentes tipos de solo.

Na habilidade **SP-EF06CI12.s.02** o educador pode ilustrar ou levar amostras de rocha para que o educando identifique e caracterize os tipos de rochas que existem (ígneas, sedimentares e metamórficas) e relate se no bairro ou na cidade onde ele vive é possível encontrar esses tipos de rochas. Também é possível associar as rochas sedimentares com as descobertas fósseis e comentar sobre sítios paleontológicos.

Espera-se que o educando identifique os diferentes tipos de rochas, e que entenda que os fósseis se formam nas rochas sedimentares

Na habilidade **SP-EF06CI12.a.01** o educador pode realizar uma aula prática sobre fósseis para que o educando relacione a prática com a formação natural de fósseis em rochas sedimentares e analisar que a profundidade onde é encontrado mostra sua data aproximada de formação como forma de entender como ocorre a evolução da vida no planeta.

Espera-se que o educando compreenda a importância do estudos dos fósseis para entender como era a vida no passado do planeta.

		<p><b>(SP-EF06CI13.s.04)</b> Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.</p>	<p>Destacar habilidades relativas à busca e seleção de informações e evidências da esfericidade da Terra, em artigos, ensaios, textos de divulgação e outras fontes. Buscar imagens ou fotografias do espaço em fontes confiáveis ou agências de pesquisas espaciais e relacionar as informações coletadas aos modelos representativos da Terra. É importante, ainda, identificar e explicar fenômenos como as mudanças visíveis em constelações no céu, ciclos do dia e noite, movimento de translação e rotação, observações sobre a posição do sol e da lua em diferentes períodos de tempo como fontes de evidência para provar a esfericidade da Terra, que são complementares às atividades que explorem os diferentes modelos representativos do planeta Terra, relacionados à habilidade (EF06CI11) e à (EF06CI14). O educador pode levar alguns vídeos ou slides com imagens de satélites do planeta Terra, como sugestão de atividade prática, observar a sombra de uma vara (gnômon) ao longo de uma aula como evidencia da esfericidade. Espera-se que o educando saiba argumentar o porquê da Terra ser esférica e não plana.</p>
		<p><b>(SP-EF06CI14.s.05)</b> Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.</p>	<p>Orientar procedimentos investigativos que envolvam, por meio do uso do gnômon, demonstrar, descrever, registrar e relatar aspectos identificados nas mudanças que ocorrem na projeção de sombras ao longo de um período de tempo, correlacionando o experimento à localização e às variações da radiação solar da região onde ele foi realizado. Explicitar habilidades relativas à criação de modelos para representar o movimento de translação e de rotação no plano orbital da Terra em relação ao Sol. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06GE03), da Geografia, no que se refere à observação e compreensão dos movimentos da Terra. O educador pode realizar uma aula prática utilizando modelos tridimensionais para ilustrar rotação e translação, assim já indagar os educandos quanto aos fusos horários, período de durações do dia, radiação recebida entre outros assuntos que dependem dos movimentos relativos e da inclinação do eixo do planeta, o que reforça o conceito de esfericidade do planeta. Espera-se que o educando consiga observar que a mudança da projeção da sombra sempre ocorre devido aos movimentos de translação e rotação do planeta Terra.</p>

**ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA 6º ANO 2º BIMESTRE**  
**COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS**

<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICO</b>
MATÉRIA E ENERGIA	Misturas homogêneas e heterogêneas	<b>(SP-EF06CI01.c.06)</b> Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e	Realização de experimentos com misturas como água com açúcar, água com óleo, água com areia, arroz com feijão, arroz com açúcar, areia com arroz, areia com água com açúcar, água com óleo com areia entre outros. Observação das propriedades das misturas (homogênea ou heterogênea) e de seus componentes (monofásico, bifásico,

		<p>sal, água e óleo, água e areia etc.) por meio de execução de experimentos simples.</p>	<p>trifásico...). Esta habilidade se articula especialmente com a (EF06CI03) ao utilizar o conceito de mistura heterogênea para selecionar métodos mais adequados para a separação de determinadas misturas.</p> <p>Nessa habilidade o educador deve deixar bem claro ao educando que as misturas são diferentes umas das outras dependendo dos materiais que as formam através de análise de experimentos em sala.</p> <p>Espera-se que o educando consiga classificar diferentes tipos de misturas.</p>
<p>Transformações químicas</p>		<p><b>(SP-EF06CI02.c.07)</b>          Observar, identificar e reconhecer evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais ocorridas tanto na realização de experimentos quanto em situações cotidianas, que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio, mistura de ferro com água e oxigênio etc.).</p>	<p>Realização de experimentos com mistura de materiais que evidenciem ou não a ocorrência de transformações químicas. O tema pode ser expandido com abordagens que envolvam o sistema produtivo. Estimular a construção de modelos explicativos e de investigação sobre evidências que apontem se houve ou não a transformação química.</p> <p>O educador pode demonstrar de forma prática algumas transformações químicas para que o educando observe o que está acontecendo. Assim, instrui-lo a identificar a reação que está acontecendo devido a formação do produto da mistura dos reagentes. Dessa forma, mostrar mais exemplos (práticos ou teóricos) para que o educando consiga reconhecer todos os conceitos que lhe foram apresentados anteriormente, e entender a importância dessas reações para o nosso cotidiano (indústria alimentícia, farmacêutica entre outras) podendo haver uma articulação com a habilidade EF06CI04.</p> <p>Espera-se que o educando consiga reconhecer as transformações químicas que ocorrem em seu cotidiano.</p>

<p>Separação de misturas</p>	<p><b>(SP-EF06CI03.d.08)</b> Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais</p> <p><b>(SP-EF06CI03.d.09)</b> Pesquisar, analisar e identificar sobre os procedimentos específicos de separação de misturas como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo entre outros.</p>	<p>Investigar métodos de separação de sistemas heterogêneos, considerando misturas comuns no cotidiano do estudante. Pesquisar e relacionar sistemas produtivos locais ou regionais que utilizem a separação de materiais no seu processo, como o tratamento de água e/ou efluentes (E.T.A. e E.T.E), a produção do álcool, o uso do petróleo e seus derivados através da separação de seus componentes entre outros.</p> <p>Na habilidade <b>SP-EF06CI03.d.01</b> o educador pode realizar uma prática demonstrando quais são as principais formas de separação de misturas (catação, peneiração, decantação entre outros) de forma que o educando compreenda em quais momentos se deve utilizar cada uma delas.</p> <p>Espera-se que o educando saiba escolher os melhores métodos para separar misturas. Já na habilidade <b>SP-EF06CI03.d.02</b> o educador deve instigar o educando para que ele identifique os processos de separação de misturas no desenvolvimento da sociedade quanto a obtenção de alimentos, combustíveis entre outras atividades.</p> <p>Espera-se que o educando entenda que a separação de misturas é algo que acontece a todo momento para a manutenção da qualidade de vida da sociedade.</p>
<p>Materiais sintéticos</p>	<p><b>(SP-EF06CI04.d.10)</b> Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico.</p> <p><b>(SP-EF06CI04.d.11)</b> Reconhecer benefícios dos materiais produzidos (medicamentos) e avaliar impactos socioambientais quanto a sua produção e/ou descarte.</p>	<p>Identificar o modo como os medicamentos são fabricados e reconhecer os mais utilizados no cotidiano, por meio de pesquisas e entrevistas com agentes de saúde, por exemplo. Compreensão do processo de produção de medicamentos e discussão do papel do desenvolvimento científico e tecnológico, em diferentes épocas, na melhoria da eficiência dos medicamentos. Desenvolver habilidades relacionadas aos medicamentos que envolvam analisar aspectos de conservação, identificar data de fabricação e data de vencimento, discutir sobre o descarte mais adequado para determinados tipos de medicamentos, etc. Realizar, em sala, uma contextualização ao identificar medicamentos fitoterápicos de uso comum pelas pessoas que o educando conhece, de modo que se possa comparar o uso de medicamentos naturais ao dos sintéticos, alertando sobre os riscos e evitando a automedicação em ambos os casos.</p> <p>Na habilidade <b>SP-EF06CI04.d.03</b> o educador pode levar o educando à reconhecer que usamos o conhecimento sobre a natureza para a criação de novas tecnologias e assim, melhorar e facilitar a vida humana.</p> <p>Espera-se que o educando entenda que o ser humano é totalmente dependente da natureza para a obtenção de matéria prima.</p> <p>Na habilidade <b>SP-EF06CI04.d.04</b> ao falar de medicamentos e seu desenvolvimento (fitoterápico, alopáticos, manipulados entre outros), um conceito fundamental é o princípio ativo: a substância que irá exercer o efeito farmacológico desejado. Por exemplo, se uma pessoa está com febre, o princípio ativo será a substância que fará a febre baixar. Esta habilidade trata de técnicas de extração do princípio ativo de origem vegetal, base do nascimento da indústria farmacêutica. A habilidade também cobra a</p>

			atenção para a automedicação que é prejudicial e tem consequências para o organismo. Deve ser analisado, também, o descarte inadequado para o ambiente, como a contaminação da água, do solo e de outros seres vivos. Espera-se que o educando reconheça os benefícios e prejuízos do uso de diferentes tipos de medicamentos.
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA 6º ANO 3º BIMESTRE</b> <b>COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS</b>			
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICO</b>
VIDA E EVOLUÇÃO	Célula como unidade da vida	<b>(SP-EF06CI05.a.12)</b> Explicar a organização básica das células procariontes e eucariontes (animal e vegetal) e seu papel como unidade estrutural e funcional (membrana, organelas, citoplasma e núcleo) dos seres vivos.	Identificar a estrutura das células por meio de ilustrações; relacionar as estruturas das células às suas funções; identificar o número de células de seres unicelulares e pluricelulares; reconhecer os níveis de organização a partir de sua composição por células em diferentes seres vivos etc. Destaca-se que é importante considerar o conhecimento prévio do educando e, por meio da construção ou exploração de modelos, permitir que identifiquem características comuns aos diferentes tipos celulares e reconheçam a organização celular como princípio da vida. Estimular que o educando construa modelos das estruturas celulares básicas. Nessa habilidade o educador pode orientar os educandos quanto à construção de modelos tridimensionais de células, construir células comestíveis ou observar a célula vegetal da cebola no microscópio, dessa forma, durante sua confecção, o educando se atentará as estruturas que formam os diferentes tipos celulares, e ao apresentar o trabalho, poderá ser avaliado de forma oral quanto à função de cada estrutura. Espera-se que compreenda que a célula é a unidade básica funcional de todo ser vivo e saiba identificá-la em diferentes representações.

		<p><b>(SP-EF06CI06.s.13)</b> Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos (plantas e animais) são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização (tecidos, órgãos e sistemas).</p> <p><b>(SP-EF06CI00.n.14)</b> Debater os tipos de tecidos nos animais e analisar como ocorre a organização do corpo dos animais de acordo com seu habitat.</p>	<p>Identificar a organização de diferentes seres vivos por meio de ilustrações ou representações tridimensionais que possibilitem ao educando reconhecer os níveis de organização de seus organismos, como tecidos, órgãos e sistemas. É desejável também que o educando desenvolva concepções sobre a organização dos seres vivos e suas funções vitais básicas em uma perspectiva evolutiva, construindo ou explorando modelos que lhe permita identificar características comuns nessa organização, de modo que os seres vivos analisados possam ser classificados. É possível contextualizar as habilidades partindo da identificação de seres vivos no tipo de bioma regional, como caatinga ou mata atlântica, por exemplo.</p> <p>Essas habilidades vão muito além de apenas apresentar aos educandos a organização dos tecidos e órgãos do corpo humano, se expandem a todos os animais e vegetais onde o foco é a adaptação evolutiva como justificativa para o aparecimento de determinado tecido. Nas plantas pode se analisar quais são as estruturas vegetais que mantem a planta viva e relacioná-las com as estruturas dos animais. Em aula, o educador pode analisar a estrutura dos vegetais e como tais estruturas ajudam na adaptação da planta nos diversos ambientes. Com os animais a lógica é a mesma e mais parecida com a do ser humano, pois se mantem os quatro tecidos já conhecidos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) porém dependendo do animal e do habitat que vive, esses tecidos se arranjam de forma diferente. Assim, cabe ao educador indagar o educando sobre a formação desses tecidos animais para que o educando tenha a capacidade de classificar dependendo de algumas características básicas. Por exemplo, a maioria dos animais aquáticos possuem uma respiração branquial, dos animais terrestres a respiração é pulmonar ou traqueal, e ainda há a respiração cutânea de animais que vivem em ambientes úmidos, e os tecidos que formam essas estruturas respiratórias são delgados e com grande área para melhor absorção de oxigênio. Logo, o foco dessa habilidade é compreender que a organização dos tecidos dos seres vivos se deve a maneira com que eles se adaptaram ao ambiente em que vivem.</p> <p>Espera-se que o educando, através dessas habilidades, consiga entender que a organização dos seres vivos apresentam algumas semelhanças em adaptações evolutivas (conseguir água e nutrientes, sustentar seus corpos, obtenção de oxigênio entre outros) o que mostra que mesmo sendo diferentes, desenvolveram estratégias de sobrevivência parecidas.</p>
--	--	--	--



	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	<p><b>(SP-EF06CI07.s.15)</b> Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.</p>	<p>Identificar, por meio de experimentos, fontes de estímulos que provocam atos reflexos, auxiliando na compreensão das experiências sensoriais e de sua relação com o sistema nervoso. Essas atividades podem ser contextualizadas com base em elementos como a degustação de alimentos, a modificação de temperatura e as diversas fontes e tipos de estímulos (quimiorreceptor, mecanorreceptor, fotorreceptor e termorreceptor) para o organismo humano. Nos procedimentos investigativos, de modo complementar, é possível traçar um paralelo entre esses estímulos e equipamentos tecnológicos utilizados para diferentes fins (como sensores de luminosidade). Essa habilidade pede que o educador, além de explicar a anatomia e fisiologia do sistema nervoso, foque na interação do sistema nervoso com o ambiente onde há a percepção de estímulos (ação sensorial) e uma resposta a esse estímulo (ação motora). Aqui o educador pode se aprofundar nos órgãos dos sentidos com uma aula prática, onde é possível fazer o estímulo de sentidos como paladar, tato e olfato vendando os olhos do educando e pedindo para que ele descubra a substância com os demais sentidos, pois haverá uma articulação com a visão na habilidade EF06CI08. Espera-se que o educando associe o sistema nervoso com a coordenação do corpo e principal agente que interpreta os estímulos do ambiente através dos órgãos do sentido.</p>
--	---	--	---

**ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA 6º ANO 4º BIMESTRE**  
**COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS**

<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICO</b>
VIDA E EVOLUÇÃO	Lentes corretivas	<p><b>(SP-EF06CI08.s.16)</b> Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.</p>	<p>Comparar as estruturas do olho humano às de outros seres vivos e às de equipamentos tecnológicos, como as câmeras fotográficas atuais, o que possibilita que o tema seja aprofundado no campo tecnológico. Explicitar habilidades relativas à aplicação de conhecimentos sobre a óptica na construção de instrumentos como o microscópio, o periscópio e a câmera fotográfica, entre outros. Em relação aos procedimentos investigativos, é importante valorizar o registro das observações do educando e estimular a criação de critérios para escolha de fontes de informação para a construção de suas argumentações e modelos explicativos, como explicar o funcionamento do olho humano em condições variadas de luminosidade, relacionando-o à orientação e hábitos dos seres vivos pelo sentido da visão em diferentes ambientes. Nessa habilidade o educador pode explicar através de ilustrações ou vídeos quais são as estruturas que formam o olho humano falando da função e importância de cada uma delas (pupila no controle de luminosidade que entra no olho, retina que capta os estímulos luminosos, cristalino que faz o foco da imagem, entre outros), dos problemas que podem comprometer a visão (miopia, hipermetropia, astigmatismo, presbiopia) e quais as lentes que corrigem esses problemas (lentes divergentes, convergentes, cilíndricas e bifocais).</p>

			<p>O educador também pode levar alguns instrumentos ópticos para a sala de aula (microscópios e telescópios) ou fazer aulas práticas com câmaras escuras (lente de câmera fotográfica) ou espelhos para montar um periscópio.</p> <p>Espera-se que o educando compreenda como o olho consegue captar as imagens através da luz que chega nele e como se realiza a correção do seu mal funcionamento com lentes; e relacione o uso desses instrumentos ópticos ao funcionamento do olho humano.</p>
	<p>Interação entre os sistemas locomotor e nervoso</p>	<p><b>(SP-EF06CI10.s.17)</b> Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.</p>	<p>Reconhecer e ilustrar o funcionamento do sistema nervoso e compará-lo ao seu funcionamento sob o efeito de drogas psicoativas, por meio de relatos ou informações coletadas em fontes de pesquisas. É possível, ainda, utilizar dados e evidências sobre o impacto das substâncias psicoativas nas questões relacionadas à saúde, identificando os danos causados ao sistema nervoso pelo seu uso contínuo: argumentar, reconhecer e construir hipóteses sobre os efeitos dessas substâncias no organismo humano e as consequências do seu uso sob o ponto de vista biológico, social e cultural.</p> <p>Nessa habilidade o educador pode mostrar alguns vídeos de documentários sobre como as drogas lícitas e ilícitas agem no sistema nervoso, classificá-las em depressoras, estimulantes e alucinógenas dependendo do seu efeito no sistema nervoso, alertar sobre a dependência química provocada pela substância, a abstinência física, química e emocional, e as consequências de seu uso (biológicas e sociais).</p> <p>Espera-se que o educador seja conscientizado quanto aos prejuízos que as drogas psicoativas causam ao corpo do ser humano para que sempre possam evitá-las.</p>

	<p>Interação entre os sistemas locomotor e nervoso</p>	<p><b>(SP-EF06CI09.s.18)</b> Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.</p> <p><b>(SP-EF06CI00.n.19)</b> Discutir e propor práticas de correção de postura, analisar e debater sobre a ergonomia e incentivar a prática de atividades físicas como forma de manutenção do sistema locomotor.</p>	<p>Demonstrar, por meio de experimentos, o movimento de braços e pernas, bem como criar modelos e ilustrações que representem a relação entre o esqueleto, os músculos e a coordenação do sistema nervoso. Outras habilidades podem se referir a atividades práticas, realizadas na escola, no trabalho e no lazer, que envolvem o movimento do corpo humano, expandindo-as para as questões de saúde, como a postura, a ergonomia, as atividades físicas e o exercício como modos de prevenção e aumento da qualidade de vida. Nos procedimentos investigativos, é possível traçar um paralelo entre o movimento do corpo e as tecnologias nas áreas da ergonomia e da prática de atividades físicas.</p> <p>Nessas habilidades o educador pode trabalhar todas as características do sistema locomotor, como as partes e funções do sistema esquelético (ossos, articulações, tendões) e sistema muscular (tipos de músculo, musculatura branca e vermelha (força e resistência), movimentos antagônicos). E a partir disso fazer com que o educando observe e infira que há uma interação entre o sistema locomotor e nervoso para que haja a realização de movimentos precisos com a coordenação motora necessária para tal. Ainda se deseja que haja foco em relação à postura, RPG (Reeducação Postural Global) e alongamentos, como forma de prevenção de alguma doença que comprometam o sistema locomotor, como a lesão por esforço repetitivo (LER), por exemplo.</p> <p>Espera-se que o educando identifique quais estruturas formam o sistema locomotor, compreendam a sua interação com sistema nervoso e proponham boas práticas o bem estar e bom funcionamento do sistema locomotor.</p>
--	--	--	--